

## Olá, Miguel

### Author(s):

[Zuraida Soares](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

É sempre assim e contigo não foi diferente. Quando me confrontei com a ausência insuperável de ti, percebi que coisas houve que não cheguei a dizer-te. Porque não me pareciam importantes, ao ponto de te surpreender, dizendo-as. Porque o faço, então, agora? Como tu próprio dirias, porque não sou santa, nem parva ? pelo menos, não tanto ? e arrependo-me do silêncio consentido.

O Bloco chegou-me pela tua mão. Disseste: lê isto (chamava-se ?Começar de Novo?) e depois conversamos. Conversámos e valeu, tem valido a pena. Nunca estivemos, fisicamente, juntos, nem nas vitórias, nem nas derrotas, d'áquem e d'álem mar, porque as geografias do nosso compromisso não eram, não são as mesmas. Mas cada um de nós ?começou de novo?, sempre, à sua maneira.

Agradeço-te, do fundo do coração, o desafio que, então, me fizeste, não tanto pela extraordinária intensidade que trouxe à minha vida mas, sobretudo, porque tenho a veleidade de pensar que outros/as ?começaram de novo? connosco e muitos/as ?começarão? amanhã. É claro que a alegria e a esperança fundadora deste nosso projeto político pertencem-te, inteiramente. Mas deixa-me comungar dela, aqui, no meio do Atlântico, até porque me lembro muito bem de tantos/as me perguntarem, logo no princípio, se o Bloco de Esquerda e os Açores alguma vez se entenderiam. Bloco de Esquerda/Açores, estatutariamente autónomo - como a terra e as gentes que defende - é a resposta ao cepticismo militante.

Outra coisa importante: gosto de ti, sem que isso queira dizer concordância absoluta ou seguidismo tático a tudo o que pensaste, fizeste e disseste. E se respeito, muito, o teu percurso de vida, confesso-te que admiro ainda mais a forma como enfrentaste o fim eminente dessa vida. Conturbada, apaixonada, contraditória, às vezes, mas vivida até à última gota, em prol de um horizonte maior, melhor, mais justo e fraterno, no qual eu me incluo e também persigo.

Contigo, porque não concebo outra maneira de te prestar homenagem que não seja esta: reinventar, a cada momento, todas as lutas possíveis, em nome da dignidade humana e da construção de um mundo sem donos. Com o prazer, a convicção e a combatividade que sempre te reconheci. Desculpa não te ter dito mais cedo?

### Sumário da Home:

Quando me confrontei com a ausência insuperável de ti, percebi que coisas houve que não cheguei a dizer-te.

**Lead:**

Quando me confrontei com a ausência insuperável de ti, percebi que coisas houve que não cheguei a dizer-te.

**Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/ol%C3%A1-miguel/22954>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/zuraida-soares>